

Entretanto, é alguma cousa
Muito fragil, muito leve,
Cuja trama delicada
Nosso lápis não descreve.

Por ele, milhões de sêres
No espirito do trabalho,
Encontram caminho e vida,
Luiz e paz, fôrça e gasalho.

Olha o fio pobre e simples!
Que lição útil e bela!...
E' tesouro do caminho,
Mas parece bagatela.

Observando-o, recorde
As glórias e fins supremos,
Do tempo que é luz divina,
Neste instante que vivemos.

O segundo é gôta humilde,
O século é vasto rio...
Vive em Deus cada momento
Que o minuto é nosso fio.

A S E M E N T E

Nos quadros vivos da roça,
A semente pequenina
E' página aberta aos homens,
Mostrando lição divina.

E' minúscula e somente
A' luz de grande atenção,
Pode ser reconhecida
No campo de plantação.

Quanto pesa? quase nada:
E' alguma cousa inferior,
Calcada aos pés, sem cuidado,
Nas lutas do lavrador.

No entanto, grãozinho humilde
Que pouca gente repara,
Tem tarefas e caminhos,
Lições de beleza rara.

Humilde, pequena e pobre,
Abandonada ao monturo,
A semente é a garantia
Do edificio do futuro.

Cousa minima lançada
Ao vasto lençol do chão,
Vai ser árvore, celeiro,
Remedio, alimentação.

Mas é justo ponderar
Ao senso da criatura,
Que a especie de produção
Responde á sementeira.

Laranjeira dá laranja,
Macieira dá maçã,
Planta rude do espinheiro
E' mais espinho amanhã.

As sementes ignoradas
Da roça desconhecida,
São iguais ás bagatelas
Do quadro de nossa vida.

Uma palavra, um conselho,
Um gesto, uma vibração,
Vão crescer e produzir
Conforme nossa intenção.

O CAJADO

Quem faça viagem longa,
Se é prudente e ponderado,
Jamais pode prescindir
Do concurso de um cajado.

Conduzir arma de fogo
Ultrapassa a obrigação,
Evite-se a qualquer preço
A morte e a destruição.

Entretanto, é indispensavel,
Nas surpresas do caminho,
Que se guarde alguma cousa
Contra a pedra, contra o espinho.

O bordão é companheiro,
Não se aflige, não se assusta;
Permanece na defesa
Do esforço da causa justa.

Pode agir sem destruir,
Cede apoio com proveito,
Prestativo, atencioso,
Infunde calma e respeito.